

Relações entre os determinantes sociais de saúde e o sofrimento psíquico de mulheres idosas no âmbito rural

Relationships between the social determinants of health and the psychological suffering of elderly women in rural areas

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Ana Paula Prigol¹✉, Cristina Fioreze².

Resumo

A saúde é afetada ao longo da vida pelas características do contexto social, que geram desigualdades nas exposições a vulnerabilidades. Diante disso, o estudo tem como objetivo identificar as relações dos determinantes sociais de saúde com o sofrimento psíquico de mulheres idosas no âmbito rural. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, a qual faz parte de um estudo maior, que contemplará uma segunda etapa de campo. Os dados bibliográficos permitem concluir que os determinantes sociais da saúde interferem no bem-estar, independência funcional e qualidade de vida das pessoas idosas e são geralmente desconsiderados nas intervenções e políticas de saúde. O conhecimento dos determinantes sociais da saúde, importante para elucidar sua relação com o sofrimento psíquico enfrentado pelas mulheres no âmbito rural, deve nortear as medidas de saúde, numa perspectiva da saúde pública, contribuindo para melhorar a saúde mental da população idosa, reduzindo a carga global da doença.

Palavras-chave: Mulher. Determinantes Sociais da Saúde. Pessoa Idosa. Saúde Mental.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do
Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

¹ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS, Brasil. ² Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS, Brasil. ✉anapaulaprigol03@gmail.com

Introdução

A população brasileira vem passando, nas últimas décadas, por um processo acelerado de transição demográfica, com o aumento acentuado de idosos. Essa mudança, pela repercussão que tem para a sociedade como um todo, especialmente no contexto de desigualdade social, pobreza e fragilidade das instituições, traz uma série de demandas e desafios para pesquisadores e gestores dos sistemas de saúde. Em 2021, os idosos já representavam 14,7% da população brasileira, sendo que a proporção de mulheres é superior à dos homens em todos os grupos de idade a partir de 30 anos. Na faixa de 60 anos ou mais, são 78,8 homens para cada 100 mulheres (IBGE, 2021). Dentro desse contexto, destaca-se o processo da feminização da velhice. Segundo Nicodemo e Godoi (2010), as mulheres constituem a maioria da população idosa em todas as regiões do mundo e as estimativas são de que elas vivam, em média, de cinco a sete anos a mais que os homens. Todavia, analisando esses dados sob outro prisma, percebe-se que viver mais não é sinônimo de viver melhor. As mulheres acumulam, no decorrer da vida, desvantagens, como violência, discriminação, baixa escolaridade, muitas vezes experienciam uma velhice isolada socialmente e em condições econômicas precárias, resultando de uma vivência de segunda ordem em relação aos homens, dos quais muitas dependem financeira e/ou emocionalmente. Quanto às mulheres idosas no meio rural, esses dados soam de forma ainda mais alarmante (SILVA et al., 2020; CAMPOS; FERREIRA; VARGAS, 2015).

Assim, a compreensão da velhice feminina não pode desconsiderar os determinantes sociais de saúde, como escolaridade, diferenças culturais, trabalho doméstico e atividades como cuidados aos filhos (FANTACINI; FIORATI, 2020). Gênero é um determinante social importante de iniquidades em saúde, que se relaciona a padrões socioculturais e valores de uma determinada sociedade.

Diante desse cenário, busca-se identificar quais as relações entre os determinantes sociais de saúde e o quadro de sofrimento psíquico das mulheres da área rural.

Materiais e métodos

A presente pesquisa foi desenvolvida em formato de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Nesse sentido, foi fundamentada na literatura atual, com suportes de obras no campo social, incluindo livros, publicações periódicas digitais, relevantes à pesquisa. Trata-se da primeira etapa de um estudo maior, que contempla uma segunda etapa de campo, a ser desenvolvida por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas com mulheres que vivem na zona rural.

Resultados e discussão

As desigualdades de gênero promovidas pelas condições estruturais e socioeconômicas em muitas situações alteram inclusive as condições de saúde, renda e a dinâmica familiar e têm forte impacto nas demandas por políticas públicas e prestação de serviços de proteção social. Os determinantes sociais da saúde são conceituados como os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e fatores de risco que têm influência direta nas condições de saúde de pessoas, grupos e populações (CNDSS, 2008).

Assim, as circunstâncias sociais e econômicas determinam condições de vida e trabalho - como acesso diferenciado aos alimentos, à habitação, à educação, entre outros aspectos - influenciando na construção do capital social e dos comportamentos e estilos de vida, que expõem os indivíduos a diferentes vulnerabilidades. Nessa linha da produção social da saúde, associada aos chamados determinantes sociais da saúde, os idosos apresentam desigualdades em saúde, que geram maiores demandas de assistência para o tratamento de doenças crônicas e comorbidades (GEIB, 2012).

Além disso, o sofrimento psíquico nos idosos é alto, principalmente nas mulheres idosas que estão associados às situações de vulnerabilidades sofridas ao longo da vida ou desencadeadas por fatores traumáticos e pontuais, como a viuvez, perda de um filho, solidão, doenças crônicas ou debilitantes, que geram estresse psicológico e emocional, levando a situações de depressão e ansiedade (PERUSSI, 2015).

No estudo de Borim et al. (2013), que analisou a prevalência do transtorno mental comum em idosos, segundo as variáveis demográficas, socioeconômicas, de comportamentos relacionados à saúde e morbidade, verificou-se uma prevalência de 29,7% do transtorno em idosos, sendo mais elevada no sexo feminino e em pessoas com mais de 80 anos. A World Health Organization (2022) divulgou no Relatório Mundial de Saúde Mental, que a depressão e a ansiedade aumentaram mais de 25%, no último ano, condições relacionadas, em todos os países, a pobreza e as pessoas desfavorecidas que correm maior risco de problemas de saúde mental e que são as menos propensas a receber serviços adequados.

As mudanças sociais têm influenciado os modos de envelhecer das mulheres, pois envelhecer é determinado não só pela cronologia e por fatores físicos, mas também pela condição social em que vivem e pela singularidade individual de cada uma delas (SCHENEIDER; IRIGARAY, 2008).

No que se refere aos determinantes sociais de saúde no contexto rural, a literatura apresenta uma percepção semelhante destes ao contexto urbano, embora resguardadas as devidas especificidades como condições sociais, ambientais e epidemiológicas (CAMARGO; OLIVEIRA, 2012). O espaço rural é marcado por modos de vida distintos, que levam em conta não apenas os fatores produtivos e econômicos, mas também, processos subjetivos e culturais (BELARMINO et al., 2016).

Tentando compreender como os determinantes sociais de saúde podem influenciar na saúde mental dos idosos, nesse estudo focado no gênero feminino no contexto rural, observa-se escassez de publicações que abordem essa temática. Os estudos em envelhecimento raramente abordam os determinantes sociais de saúde, na base multidimensional, o que não preenche as lacunas da abordagem das mulheres idosas que passam por sofrimento psíquico. A importância desse trabalho também está na possibilidade de compreender como os determinantes sociais operam sobre o processo de envelhecimento e saúde-doença.

Conclusão

Conclui-se que o conhecimento dos determinantes sociais da saúde é importante para elucidar sua relação com o sofrimento psíquico enfrentado pelas mulheres no âmbito rural. São eles

que irão nortear as medidas de saúde que podem vir a ser integradas na formulação de políticas de saúde na perspectiva da saúde pública. Dessa forma contribuirá para melhorar a saúde mental da população idosa, reduzindo a carga global da doença.

Referências

- BELARMINO; V. H., et. al. Condições de vida e saúde mental em contextos rurais. São Paulo: **Entremeios**, 2016.
- BORIM, F.S.A, BARROS, M. B. A., BOTEGA, N. J. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n.7, p.1415-1426, jul. 2013.
- CAMARGO, R. A.; OLIVEIRA, J. T. Agricultura familiar, multifuncionalidade da agricultura e ruralidade: interfaces de uma realidade complexa. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 42, n. 9, p. 1707-1714, set. 2012.
- CAMPOS A. C.; FERREIRA E. F.; VARGAS A. M. Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.7, p. 2221-37, 2015.
- COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.
- FANTACINI, C. M.; FIORATI, R. C. A influência dos determinantes sociais na saúde mental do idoso na percepção da qualidade de vida. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n.3, p. 339-361, 2021.
- GEIB, L. T. C. Determinantes sociais da saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 123-133, 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019 (PNS)**. Rio de Janeiro; 2019. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 10 ago. 2022.
- NICODEMO, D.; GODOI, M. P. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. **Rev. Ciênc. Ext.** v.6, n.1, p.40-53, 2010.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2022). **Relatório Mundial de Saúde Mental**: transformando a saúde mental para todos. Organização Pan-americana de Saúde. Disponível em:<<https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- PERUSSI, A. Sofrimento psíquico, individualismo e uso de psicotrópicos: saúde mental e individualidade contemporânea. **Tempo Social**, v. 27, n. 1, p. 139-159, 2015.
- SCHEIDER, R. G.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008.
- SILVA, W. L. F.; PAULA, G. L.; GOMES, L. C.; CRUZ, D. T. Prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas: um estudo de base comunitária. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v.23, n. 5, p. 1-12, 2020.